

DIRETOR-RESPONSÁVEL — FRANCISCO LEPOLDO — SÃO PAULO

«Ensaio Sobre as Primeiras Fotografias Feitas no Brasil»

Com esse título, o "Estado de São Paulo" do dia 17-9-61, publicou um telegrama enviado pela sucursal do Rio, o qual, data venia, passaremos a transcrevê-lo.

"Rio, 16 ("Estado") — "A Fotografia no Brasil" é o título do ensaio publicado no último número da revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que reproduz os trabalhos dos homens que se notabilizaram na arte fotográfica local após a introdução da daguerreotípia em nosso País, pelo abade Combes, em 1840.

A revista publica trabalhos de grande valor artístico e histórico, até hoje conservados, de Marc Ferré, Revert Henrique Klumb, Joaquim Instey, Pacheco, Victor Frond Stahl & Wehnschaffe, George Leuzinger, José Ferreira Guimarães e outros.

O daguerreotipo trazido pelo abade francês foi descrito na época como "a máquina miraculosa que aprisionava a luz e fixava pessoas e coisas em miniaturas tão perfeitas como a natureza as havia criado". Na primeira demonstração do invento, Combes fotografou o chafariz do largo do Paço, a praça do Peixe, o mosteiro de São Bento e outros pontos da cidade do Rio de Janeiro.

Dias depois, repetiu a demonstração no Palácio Imperial, em presença do imperador, fixando vários aspectos do casarão, da praça e do mar fronteiro "em menos de nove minutos", como observa a crônica da época. Três dos famosos daguerreotipos do abade Combes foram bem conservados até nossos dias e o seu valor é ressaltado no ensaio da revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional".

HERCULES FLORENCE, CONCRETIZOU A DESCOBERTA DA FOTOGRAFIA, AQUI NO BRASIL SETE ANOS ANTES DA COMUNICAÇÃO DE DAGUERRE A ACADEMIA DE FRANÇA. — CAMPINAS, BERÇO DA FOTOGRAFIA EM 1832.

Sobre tão palpitante descoberta, solicitamos ao sr. Arnaldo Machado Florence, bisneto de Hércules Florence, que nos narrasse como seu bisavô, o grande cientista francês aqui radicado, realizou a sua descoberta aqui no Brasil, no ano de 1832, cujo acontecimento, prazerosamente passamos a divulgar.

Disse-nos o entrevistado:

— A invenção ou descoberta da fotografia é também uma glória do Brasil, não obstante não ter sido oficializada como tal HERCULES FLORENCE foi o seu legítimo empreendedor, aqui no BRASIL, no ano de 1832, na então Vila de S. CARLOS, (hoje a magnífica, dinâmica e progressista cidade de CAMPINAS).

Não era nossa intenção fazer qualquer espécie de comentários, a respeito da publicação feita pela revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, porém, o seu conteúdo, nos obriga a formular este trabalho para um esclarecimento que julgamos indispensável.

É de nosso dever por ao par a legitimidade dos fatos os amigos, prezados e os leitores atentos.

Por ocasião do VIII Salão



HERCULES FLORENCE — O inventor da fotografia

Internacional de Arte Fotográfica, promovido em 1948, aqui em São Paulo, na Galeria "Pres-tes Maia", pelo FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, sociedade que cultiva a arte fotográfica, do qual temos a grande honra de pertencer ao seu quadro social, instituiu um único prêmio, que seria conferido ao autor da fotografia que mais agradasse ao numeroso público visitante de tal certame, em cujas mostras se reuniam artistas estrangeiros e nacionais. O prêmio intitulou-se "HERCULES FLORENCE", em homenagem a um dos mais infatigáveis homens da ciência, espírito devotado a múltiplas investigações que ao cabo se converteram em valiosos inventos, e a quem o eminente historiador pátrio AFONSO TONAY cognominou de "Patriarca da Ignografia Paulista". É sabido, e hoje notório, ter sido HERCULES FLORENCE um dos precursores do descobrimento da fotografia, fato de encarecida importância na história da arte de fixar a imagem através da câmara escura, pois na cidade de CAMPINAS, neste Estado — portanto no BRASIL! — já em 1832, realizou com pleno êxito a fixação que lhe atribuiria a própria paternidade do invento. Contudo, para mera ilustração, convém advertir que a reputadíssima Enciclopedia ESPASA, a principal editada em língua castelhana, adjudica a HERCULES FLORENCE o título por excelência.

Ainda em 1948, no dia 23 de junho, realizamos na BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, uma conferência, sob o honroso patrocínio do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTES, que versava exclusiva-

mente sobre a figura de HERCULES FLORENCE e o insólito fato de haver ele, aqui no BRASIL, concretizado a descoberta da fotografia, antecipando-se a comunicação que, sete anos depois, isto é, em 1839, DAGUERRE dirigiu à ACADEMIA DE FRANÇA, referente a arte cujo descobrimento, no BRASIL, inegavelmente se deve ao estudioso francês HERCULES FLORENCE que para aqui se transplantara em 1824, e, em 1832 tornou realidade as suas primeiras fotografias na cidade de Campinas.

Entretanto, queremos que fique devidamente esclarecido que em absoluto pretendemos reivindicar para o Brasil a glória exclusiva da descoberta da fotografia, uma vez que Daguerre, mais feliz do que o seu compatriota Hércules Florence, radicado nestas bandas, soube fazer-se ouvido pelos seus patrícios de lá e alcançou, des-sarte, a oficialização, em 1839, cuja essplanção da descoberta foi feita por Mr. Arago a Academia de França e que a Câmara dos Deputados lhe conferiu uma recompensa pelo grande feito científico.

O que, todavia, desejamos, e entendemos ser de nosso dever, é esclarecer que o Brasil também contribuiu muito para a descoberta e desenvolvimento da fotografia, e reivindicar um direito apenas, isto é, o de poder colocá-lo, honestamente, em pé de igualdade com os geniais pesquisadores, com os

verdadeiros inventores, a figura de HERCULES FLORENCE, que, sem a mínima sombra de dúvida, se consagra como glorioso precursor de auntos descobriam a fotografia.

Cumpre-nos frisar que DAGUERRE não descobriu casualmente a fotografia, e sim procedendo a pesquisas e estudos minuciosos, pois, desde de 1822 e 1825, em companhia de NIEPCE, vinha DAGUERRE dedicando-se a vários estudos e tentativas, visando assim conscientemente, à invenção da fotografia, até que em 1839 conseguiu realizar o seu intento, concretizando essa que passou a denominar-se "DAGUERREOTIPIA".

O não menos NIEPCE, não pôde continuar seus estudos e pesquisas, por haver falecido seis anos antes da vitória daquêle émulo eminente. Sim, de fato, NIEPCE morreu em 1833. Seus processos apresentavam-se como rudimentares. DAGUERRE prosseguiu-lhe as tentativas. FOX TALBOT, em 1834, deu novo impulso às experiências de ambos.

Porém HERCULES FLORENCE, já desde 1832, vinha na cidade de CAMPINAS tornando realidade as suas primeiras fotografias. Sim, Hércules Florence construiu a própria câmara escura e realizou a FOTOGRAFIA, contando com a inestimável cooperação e auxílio do sábio e grande botânico JOAQUIM CORREA DE MELLO, que muito colaborou com seus profundos conhecimentos nas manipulações químicas do revelador e fixador, indiscutivelmente com antecedência de 7 anos quanto a comunicação de DAGUERRE à ACADEMIA DE FRANÇA.

HERCULES FLORENCE, desde suas primeiras tentativas empregou o nitrato de prata sobre o papel ou vidro, entretanto, NIEPCE e DAGUERRE iniciaram suas experiências usando como substância sensível o betume sobre chapa de metal e só depois de muitos anos de experiência é que Daguerre principiou a usar os sais de prata, processo que veio também a ser empregado, depois, por Fox Talbot na Inglaterra, o qual desde 1835 também se propoz a fazer experiências sobre fotografia e que, por isso, em 1839, quando foi anunciada a Daguerreotípia reclamou para si, na Sociedade Real de Londres, a primazia do invento. Esse processo, aperfeiçoado pelo próprio Fox Talbot é que veio a ser, afinal, a base sobre a qual se desenvolveu a fotografia com todos os seus aperfeiçoamentos, pois sabemos que, ainda hoje, as emulsões sensíveis tem por base os sais de prata.



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.